



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

13º CONAD EXTRAORDINÁRIO

15 e 16 de outubro de 2021 – *On-line*

MOÇÃO 8

Proponente(s): Delegação da APRUMA no 13º CONAD extraordinário

Seção Sindical: APRUMA

Destinatário(a)(s): Comissão Pastoral da Terra – CPT/MA

Cidade: São Luís

UF: MA

E-mail: cpt@cptnacional.org.br; cptmaranhao@yahoo.com.br

Fato motivador da Moção: Conflito ambiental ocasionado por sojicultores de forma violenta e degradadora às comunidades quilombolas de Tanque da Rodagem e São João situados no Estado do Maranhão.

MOÇÃO DE SOLIDARIEDADE ÀS COMUNIDADES QUILOMBOLAS DE TANQUE DA RODAGEM E SÃO JOÃO, NO MUNICÍPIO DE MATÕES/MA.

O(A)s delegado(a)s presentes ao 13º CONAD Extraordinário do ANDES SINDICATO NACIONAL, realizado On-line, nos dias 15 e 16 de outubro de 2021, manifestam apoio e solidariedade às comunidades quilombolas de Tanque da Rodagem e São João, que são vítimas de violência e ameaça de morte, e vêm atualmente sofrendo ameaça de sojicultores com o emprego de jagunços armados e técnica devastadora de correntões, puxados por tratores para desmatar importante área do cerrado maranhense.

O município de Matões, no leste maranhense, situado a 477 km da capital São Luís, foi alvo da ação de 10 jagunços armados na noite de sábado do dia 11/09/2021 especificamente nos povoados de Tanque da Rodagem e São João, como forma de se apropriarem desses importantes territórios quilombolas. Essas áreas se configuram como espaço de reprodução sociocultural, além de base material para o próprio sustento contendo vegetação nativa, com árvores protegidas e espécies frutíferas. Na contramão, dados da CPT de 2020, apontam que o Maranhão lidera os conflitos de terra em todo o país reforçados principalmente pelo avanço do agronegócio.

As comunidades afetadas, vêm pleiteando a titularidade de suas terras desde 2013 solicitado ao INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e aguardam a regulação desde essa época. Junta-se a esse fato, a proposta de alteração da Lei de terras no Maranhão por parte do atual governo que dialoga com o presidente do ITERMA – Instituto de Terras do Maranhão, mas não chama as comunidades tradicionais que são os legítimos proprietários. Tal convivência é percebida pelos



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

13º CONAD EXTRAORDINÁRIO

15 e 16 de outubro de 2021 – *On-line*

moradores da área do conflito através da burocracia das Secretarias de Governo que são ligadas diretamente ao conflito.

Mais de 50 famílias que vivem em torno de 40 anos nessa região, têm sido coagidos a assinar acordos contra suas próprias vontades para que eles abandonem os seus territórios. É importante ressaltar que o uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras da soja vem se disseminado assustadoramente, principalmente com a conivência dos órgãos Federais de controle e reguladores como o Ministério da Agricultura que bateu recorde histórico de 475 licenças em 2019 para uso de agrotóxicos no Brasil, em que muitos são de uso proibido em outros países. Esse uso deliberado também se constitui como ameaça à saúde dessas comunidades.

De acordo com a CPT Nacional a CPT do Maranhão ingressou com pedido de liminar para ação de Reintegração e Manutenção de Posse. A peça judicial contempla 12 solicitações em prol da comunidade que luta pela titulação da terra. Concordamos que a defesa da posse através da titularidade da terra é uma forma de proteção à vida e existência desses povos e comunidades tradicionais.

O caráter intimidatório com emprego da violência é uma das facetas espúrias do agronegócio, principalmente pela não regularização do território dessas comunidades que ficam vulneráveis e sujeitas à morte, deslocamento compulsório e degradação ambiental. A violência é constante na região, o depoimento de morador local citado no site da CPT nacional é dramático: “- eles nos amedrontam com jagunços armados, derrubam nossas árvores, pés de aroeira, de caju e ameaçam dizendo que não restará nenhum quilombola no território”.

As autoridades competentes do Estado, foram comunicadas, sendo reiteradas formalmente pela CPT Nacional e local e apoiadas por entidades como CSP-Conlutas e MOQUIBOM. Os quilombolas continuam acampados, resistindo bravamente e aguardando a presença das secretarias de Segurança e Meio ambiente do Estado do Maranhão.

Repudiamos os atos de violência e degradação ambiental dos referidos sojicultores e manifestamos total apoio aos quilombolas ameaçados de Tanque da Rodagem e São João/MA. Denunciamos ainda o caráter predatório do agronegócio, a violência dos jagunços e a omissão do governo do Estado do Maranhão frente ao conflito.

Toda solidariedade aos quilombolas em luta!